

Aconteceu

Índios

KARDEX	(X)
MC	(-)
PP	()
DOC. GERAL	()

JUCÁ DESAFIA GOVERNO EM DEFESA DO GARIMPO

O governador de Roraima, Romero Jucá, está protegendo os garimpos que invadiram as áreas indígenas. Ex-presidente da Funai, Jucá revela mais uma vez sua política contrária aos interesses dos grupos indígenas e privilegia os grupos econômicos. Agora governador, ele ameaça resistir à força contra a expulsão dos garimpeiros. Veja na página 13.

7º Encontro Intereclesial
de CEBs



Começa em Caxias o 7º Encontro de CEBs

Mais de dois mil participantes iniciam segunda-feira, dia 10, o 7º Encontro Intereclesial de CEBs com o tema América Latina. Durante 5 dias, delegados de comunidades de base de todo o país estarão debatendo vários assuntos, desde a identificação do rosto latino-americano passando por religião, política e eclesialidade. Mais de 100 delegados de igrejas evangélicas também vão participar do encontro que contará também com uma delegação de 25 índios. Um numeroso grupo de representantes de comunidade de diversos países da América Latina estará presente e faz, na véspera, uma celebração de integração em Nova Iguaçu. No próximo **ACONTECEU**, uma cobertura completa do 7º Encontro.

**Funcionárias vencem
"batalha" contra
a fábrica "De Millus"**

Última Página

**Lula começa
campanha no Rio
com passeata**

Pág. 5

Dom Aloísio está fora de perigo

Foto: Tribuna da Imprensa



D. Aloísio Lorscheider

O enfarte do miocárdio que acometeu o cardeal de Fortaleza, arcebispo dom Aloísio Lorscheider, foi de pequenas proporções, revelou dia 28 o cirurgião Adib Jatene, cirurgião do Hospital do Coração, após estudar os primeiros exames realizados em São Paulo. Segundo Jatene, a aplicação do TPA (Tissue Plasminogenic Activator), o mais moderno desbloqueador cardíaco, feita em dom Aloísio ainda no Ceará, evitou que seu coração sofresse maiores danos.

O boletim médico revelou que as funções cardiovasculares estão mantidas sem aparelho, apenas à base de medicamentos - diuréticos, vasos dilatadores e anticoagulantes. De acordo com

a nota, o cardeal teve um enfarte do miocárdio na parede antero-septal (parte do músculo cardíaco que recebe o sangue de artéria coronariana descendente anterior). (O Estado de São Paulo, 29/6/89)

Atuação decidida e diplomacia

O gaúcho Aloísio Lorscheider, de 64 anos, é um dos líderes da linha progressista da Igreja no Brasil. Graças à sua capacidade diplomática durante oito anos, conseguiu manter-se à frente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), como secretário e como presidente.

Cardeal desde 1976, dom Aloísio goza de prestígio na cúpula internacional da Igreja. Foi presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano e na Cúria Romana integra a Congregação para os Religiosos e os secre-

tariados para os Não-Cristãos e Não-Crentes.

Participou do conclave que escolheu o sucessor do papa Paulo VI. O próprio eleito, João Paulo I (cujo pontificado durou apenas 33 dias), revelou que dom Aloísio fora seu candidato. Esse prestígio não impediu que, por suas posições progressistas, o cardeal tenha recebido uma advertência em outubro de 1988, de João Paulo II. Desde 1973 dom Aloísio é arcebispo de Fortaleza, onde sofreu vários atentados por suas críticas ao regime militar. (O Estado de São Paulo, 29/6/89)

Aconteceu 506
4 a 11 de julho de 1989
CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98-Fundos

Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Lígia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Paulo R. Garcia

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro

Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos. CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

Assinatura anual: NC/\$5,00
Assinatura de apoio: NC/\$10,00

Assine a Revista

tempo e presença

Publicação mensal do CEDI, com temas da atualidade

Vaticano pensa em cassar cátedra de Frei Boff

O Vaticano poderá no segundo semestre deste ano, cassar a cátedra do frei Leonardo Boff, 50, um dos principais teóricos da Teologia da Libertação. Com a medida, Boff poderá perder o direito de dar aulas de teologia católica. A punição, se concretizada, marcará o desfecho de uma série de questionamentos ao teólogo brasileiro que, entre 1985 e 1986, esteve submetido a quase um ano de "silêncio obsequioso", imposto como punição às idéias contidas em seu livro "Igreja: Carisma e Poder" (Vozes, Petrópolis).

A partir dos problemas surgidos com "Igrejas: Carisma e Poder", a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, órgão do Vaticano, mudou sua forma de questionar Boff. A correspondência direta foi substituída por contatos com o superior da Ordem dos Fra-

des Menores (franciscanos), o norte-americano John Vaughn.

Há cerca de três meses Vaughn enviou ao responsável pela província a que Boff está subordinado - Estevão Ottenbreit - carta onde pedia explicações para fatos relacionados com as atividades do teólogo. Vaughn inicialmente queria saber porque Boff desrespeitara o direito canônico ao não submeter seu livro "Caminhar da Igreja com os Oprimidos" (lançado pela Codecri e reeditado pela Vozes) ao Bispo da região onde foi editado (no caso, Petrópolis, onde o Bispo é d. José Fernandes Velloso, que integra a ala conservadora da Igreja). Boff obteve o "imprimatur" (autorização para que o livro seja impresso e que serve para garantir a sua ortodoxia teológica) com d. José Evaristo Arns. As via-

gens do brasileiro a países socialistas também foram questionadas por Vaughn. Em outra carta, o superior franciscano pedia explicações para o fato de Boff ter afirmado que votaria em Lula.

A Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé também está analisando alguns artigos reunidos em "Caminhar da Igreja com os Oprimidos". Outra publicação que está sendo questionada é o número de dezembro passado da revista "Concilium". Boff integra o conselho editorial da revista.

Desde o surgimento da nova crise, o teólogo assumiu o compromisso de não dar entrevistas até que o Vaticano se pronuncie sobre seu caso. Cancelou inclusive sua presença numa entrevista coletiva, dia 30 de maio, no Rio. (Folha de São Paulo, 30/6/89)

Texto de Roma poupa Teologia da Libertação

Um verdadeiro "manual do bom cristão", fiel ao Evangelho e à Igreja foi divulgado dia 27 pelo Vaticano para servir de base ao ensino e estudo da doutrina social da Igreja, nos 11.100 seminários e também nas 2.950 Faculdades e colégios católicos. O documento, de 91 páginas, segundo vaticanistas e especialistas, não é um ataque direto à Teologia da Libertação. Mais uma vez, as orientações divulgadas pela Congregação para a Educação Católica não foram consideradas progressistas como todos os demais estudos feitos recentemente no pontificado de João Paulo II, mas estão longe de atacar a Teologia da Libertação ou mesmo propor algo novo para a ação pastoral.

Além da fidelidade ao Evangelho, o documento incita o desenvolvimento de "uma consciência cada vez mais profunda e mais clara sobre as verdadeiras dimensões da missão evangelizadora". Recomenda o exercício de um "diálogo respeitoso com todas as forças vivas e operantes do mundo atual para encontrar uma solução dos

problemas que afligem o mundo, como os da fome, da violência, do terrorismo nacional e internacional, do desarmamento e da paz, da dívida externa e do subdesenvolvimento dos países do Terceiro Mundo".

Os cinco primeiros capítulos do texto se referem à natureza da doutrina social da Igreja, sua dimensão histórica, teórica e prática. Somente o sexto e último capítulo oferece indicações para garantir ao candidato ao sacerdócio uma adequada formação em matéria de doutrina social. De acordo com vaticanistas, o documento é uma mensagem "diplomática e teológica" da Santa Sé para o ensinamento social da Igreja. "As teologias da libertação na América Latina e o compromisso civil dos padres e eclesiásticos de todo o mundo nasceram, e entraram em atrito com a Igreja central, exatamente a partir do posicionamento cristão de religiosos em contato com temas e problemas sociais específicos", lembra um teólogo progressista italiano.

Política

Segundo o documento, o bom cristão deve julgar os comportamentos políticos, mas não faz política. "A Igreja não pretende favorecer este ou aquele partido", explicou dom Saraiva Martins (secretário da congregação que elaborou o documento). O texto é claro: "O destino da humanidade não pode ser encerrar-se entre os dois projetos históricos contraditórios do marxismo e do capitalismo". A Igreja considera que ambos são "contrários à liberdade e à criatividade do homem".

Mais adiante, no entanto, o texto faz uma ressalva elogiosa ao liberalismo econômico praticado por dois partidos: "Muitas variações do princípio do liberalismo econômico, como são representados pelos partidos democrata-cristãos ou social-democráticos, podem ser considerados não mais como expressões de liberalismo no sentido restrito, mas como novas alternativas de organizações sociais". (O Estado de São Paulo, 29/6/89)

Volta às aulas no Rio Grande do Sul

Cerca de oito mil professores gaúchos decidiram em assembléia no ginásio do Gigantinho, em Porto Alegre, voltar às aulas dia 29. Os professores aceitaram proposta do governo que concede reajustes bimestrais, assegura o IPC, além de 25% em maio, 15% não cumulativos em junho e 10% cumulativos em setembro. O magistério queria uma reposição salarial de 87,75%. Os professores também aprovaram a divulgação de uma carta esclarecendo que as reivindicações da categoria foram parcialmente atendidas nas questões relativas a salários, repasse de verbas para escolas, plano de carreira e que vão continuar lutando para conseguir mais 21% de aumento. Este percentual é a diferença entre o que os professores pediram e o que o go-



vernador Pedro Simon concedeu. Uma comissão foi indicada para

estabelecer um calendário para os alunos. (JB, 28/6/89)

Professores resolvem manter a paralisação

A greve dos profissionais de educação - professores e pessoal de apoio - da rede estadual do Rio de Janeiro, iniciada há mais de 50 dias, vai continuar. Dia 27, em assembléia na Uerj, com a presença de cerca de três mil pessoas, a categoria, que reúne cerca de 120 mil profissionais, decidiu manter a paralisação e iniciar uma pressão contra o governo, com uma grande passeata na próxima semana.

A comissão suprapartidária formada por deputados estaduais

esteve dia 28 com o governador Moreira Franco para tentar intermediar as negociações entre o governo e os grevistas. A secretária estadual de Educação, Fátima Cunha, reafirmou que o governo está avaliando o número de professores lotados em outros órgãos públicos, para depois elaborar uma proposta salarial.

A passeata, marcada para a próxima quarta-feira, dia 5, começará em frente ao Consulado da

União Soviética, onde os profissionais de ensino pretendem entregar um documento relatando a luta salarial da categoria e o que chamam de "intransigência do governador Moreira Franco". A União Soviética será visitada na próxima semana pelo governador. Após a manifestação no Consulado, os grevistas pretendem seguir até o Palácio Guanabara. Nova assembléia da categoria está marcada para esse mesmo dia, às 15h, na Uerj. (O Globo, 28/6/89)

Macedo tenta na justiça garantir posse na UFRJ

O reitor licenciado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Horácio Macedo, está movendo uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para tentar fazer valer a portaria 288 do Ministério da Educação, que reconhece a eleição do reitor da universidade por voto direto de professores, funcionários e alunos. Macedo foi reeleito nas votações realizadas nos dias 7, 8 e 9 de junho. A

portaria foi derrubada pelo Ministério da Educação um mês antes das eleições.

O físico Luis Pinguelli Rosa, candidato derrotado, disse que apóia a medida tomada por Macedo, mas não reconhece o resultado das eleições. Rosa acusa o processo eleitoral de "fraudulento". Ele classifica de "farsa" a verificação das listas de votantes que está sendo feita pela Comissão

Eleitoral. A verificação foi motivada por denúncias do próprio Rosa de que votaram professores e funcionários inativos, licenciados e mortos, além de alunos que ingressarão na universidade no próximo semestre. Macedo não acredita que os resultados possam mudar. Ele afirma que estão sendo feitas apenas "pequenas correções". (Folha de São Paulo, 29/6/89)

Passeata do PT no Rio anima campanha presidencial

Olavo Rufino

A passeata que a Frente Brasil Popular organizou dia 30, - reunindo 5 mil pessoas que gritavam o nome de Luis Inácio Lula da Silva para presidente - serviu para quebrar o jejum político da atual campanha presidencial no Rio. Foi a primeira vez nessa campanha que se conseguiu colocar nas ruas do Rio tantos entusiastas de uma candidatura presidencial.

A passeata, classificada pelos seus organizadores - do PT, PC do B, PSB e PV - de "caminhada com Lula", foi considerada o lançamento da campanha do candidato da Frente Brasil Popular no Rio de Janeiro. Durante a caminhada, colorida por bandeiras partidárias, posters de Lula e até uma réplica de uma baleia dos ecologistas verdes, Lula resolveu bater duro contra seu mais forte adversário até o momento: o candidato do PRN Fernando Collor de Mello.

Do alto do carro de som, Lula lembrou que Collor, sendo neto e filho de político, é político como qualquer um nessa campanha. Mas, ressaltou, "um político da pior escória desse país". E lembrou que, ainda na época que a ditadura perseguia militantes de esquer-



Lula anima campanha presidencial

da, Collor recebia "de mão beijada" dos militares "a prefeitura biônica de Maceió". Um militante negro fez a multidão delirar, quando, ao lado de Lula, anunciou que o movimento negro vai processar a mãe de Collor, dona Leda, por supostas declarações racistas.

Embora das calçadas não partissem muitas demonstrações de animação, os 5 mil que acompanhavam a passeata eram os mais animados possíveis. No meio da multidão - que interrompeu todo o trânsito da Avenida Rio Branco - foi visto até um animado botafoguense com sua bandeira da estrela solitária. Muitos parlamentares estavam presentes - como os deputados Milton Temer, Jandira Feghali e Carlos Minc.

Os atores Paulo Betti e Cristina Pereira também compareceram para dizer que a classe artística "mais consciente" estava em sua maioria com Lula. Após muita animação, a passeata terminou em frente à Cinelândia, com os militantes se concentrando nas escadarias da Biblioteca Nacional para ouvir as últimas palavras de Lula. (JB, 01/07/89)

com membros da Associação Rodoviária do Brasil. Ele voltou a atacar a Editora Abril, que publica a revista "Veja", e criticar a Folha. (Folha de São Paulo, 30/06/89)

Brizola pretende intensificar sua campanha em SP

O presidenciável Leonel Brizola (PDT) disse dia 29 que pretende intensificar sua campanha em São Paulo, um dos maiores redutos eleitorais do país e onde o seu desempenho é fraco. "Não sou co-

nhecido no Estado", afirmou. Sua estratégia para reverter este quadro é o uso da mídia - em programas de TV - e a catalização de bases eleitorais.

Brizola participou de palestra

com membros da Associação Rodoviária do Brasil. Ele voltou a atacar a Editora Abril, que publica a revista "Veja", e criticar a Folha. (Folha de São Paulo, 30/06/89)

Waldir Pires não se retrata com "moderados"

O candidato a vice-presidente pelo PMDB, Waldir Pires, disse dia 29 que não considera a hipótese de se retratar junto aos moderados do partido. Quando aceitou ser candidato, no mês de abril, Waldir Pires disse que não aceitaria os ministros do PMDB em palanque de campanha.

No dia 28, os moderados contra atacaram dizendo a Ulysses Guimarães que só apoiariam a sua candidatura após uma retratação do ex-governador da Bahia.

"Não há essa hipótese (de retratação)", disse Waldir pessoalmente à Folha. Além de dizer que não vai se retratar e que não considera que um peemedebista moderado possa ocupar a Executiva nacional do partido, Waldir reafirmou que a presença de ministros de Estado nos palanques do PMDB "é incompatível com a decisão da convenção".

Na sua última convenção nacional, o PMDB decidiu por uma linha de independência ao governo Sarney.

Indagado se uma posição intransigente sua com relação à participação dos ministros do PMDB prejudicaria ainda mais a campanha, Waldir Pires jogou de novo a responsabilidade na convenção do partido. "Não é uma decisão minha, mas sim do partido", afirmou.

Waldir Pires fez questão de dizer que não tem qualquer restrição pessoal aos "moderados" do PMDB que ocupam cargo de ministro no governo José Sarney. (Folha de São Paulo, 30/06/89)

10% de jovens paulistas pegam títulos no TRE

O Tribunal Regional Eleitoral paulista tem uma notícia ruim para os candidatos à Presidência da República que acreditavam que a eleição presidencial deste ano - a primeira a ocorrer no país desde 1960 - empolgaria os jovens eleitores de dezesseis e dezessete anos de idade que conquistaram o direito de votar com a nova Constituição. A menos de 40 dias do prazo final de alistamento, apenas 91.947 dos cerca de 1,2 milhão de eleitores nesta faixa de idade aptos a votar no estado - menos de 10% do total - inscreveram-se para participar do pleito deste ano.

"Estamos surpresos com esses baixos números", admitiu dia 28 Fernando Fontes Rodrigues, diretor geral do TRE paulista. "Os jovens ainda não se deram conta de que o direito ao voto pode ser exercido já nesta eleição", acrescentou. A se julgar pelos números da Justiça Eleitoral de São Paulo, o desinteresse com que os jovens paulistas encaram a sucessão do presidente José Sarney pode servir de parâmetro para detectar fenômeno semelhante em outros estados do país. "Depois de toda a discussão durante a Constituinte para

garantir a extensão do direito de voto aos jovens, esperávamos inscrever em torno de 480 mil novos eleitores", afirmou Fontes Rodrigues. "Chegaremos, no entanto, a pouco mais de 150 mil inscritos", acrescentou.

Responsável pelo maior colégio eleitoral do país - 17.272.656 eleitores cadastrados em todo o estado até o dia 31 de maio deste ano, o que corresponde a cerca de um quarto do total de eleitores de todo o território nacional - o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo prepara-se para, nos dias 15 e 16 de julho (sábado e domingo), realizar um atendimento especial de alistamento nas 352 zonas eleitorais do estado. O objetivo, segundo o diretor geral do TRE paulista, é evitar um grande afluxo de eleitores aos cartórios no período próximo a data final para inscrição, marcada para o dia 6 de agosto.

São Luís

Também no Maranhão, os jovens estão desmotivados para participar da eleição para presidente

da República, segundo o Tribunal Regional Eleitoral, onde, em cinco meses, o número de eleitores registrados com idade entre 16 e 18 anos foi bem abaixo do esperado. Por isso, o TRE faz uma campanha nos colégios para cadastrar eleitores jovens.

A campanha começou através do correio: o TRE enviou cartas às escolas públicas e particulares do 2º grau solicitando aos seus diretores que orientem os jovens com idade para votar. Funcionários do TRE também estão percorrendo os colégios numa Kombi, onde fazem o cadastramento de novos eleitores. A campanha será intensificada em 15 dias. Depois, o Tribunal fará uma avaliação dos resultados.

Segundo o Presidente do TRE, desembargador Lauro de Berredo Martins, a campanha para cadastrar jovens eleitores será feita somente em São Luís, porque não há verba disponível para fazer trabalho semelhante nos outros 136 municípios do estado. Os jovens do interior serão cadastrados nos cartórios eleitorais. (JB, 29/06/89)

Covas abandona discurso nacionalista

A campanha do PSDB à Presidência viveu um momento decisivo no dia 28. Da tribuna do Senado, em Brasília, Mário Covas, mostrou que está disposto a ocupar a tão falada candidatura do centro, ainda sem um dono definitivo. Collor dispara nas pesquisas, mas setores da sociedade continuam desconfiados de sua capacidade.

O discurso - aplaudido inclu-

sive pelo líderes de outros partidos - mostrou algumas mudanças no pensamento de Covas em relação ao tempo em que liderou o PMDB no Congresso constituinte. "O país deve participar da nova ordem econômica internacional", afirmou Covas, depois de garantir que seu governo estará aberto ao capital estrangeiro "dentro das normas constitucionais". Covas assumiu um tom liberal ao tratar a questão

do Estado, numa linha agradável aos ouvidos do centro. "O Estado brasileiro cresceu demasiadamente como produtor direto de bens, atrofiando-se nas funções típicas de governo".

A estratégia, agora, deverá ser a de sedimentar uma posição junto ao centro sem perder seus laços com a esquerda. (Folha de São Paulo, 30/06/89)

Freire aparece 53 min. no programa de TV do PCB

Foi ao ar dia 29 às 20h30 o programa em rede nacional de rádio e TV do Partido Comunista Brasileiro (PCB). O candidato do partido, deputado Roberto Freire, que esteve no ar durante 53 dos 60 minutos do programa, foi entrevistado por jornalistas de diversos órgãos de imprensa.

A exemplo dos dois últimos programas dos partidos em cadeia de TV, este também foi introduzi-

do por mensagem da Associação Brasileira das Empresas de Rádio e TV (Abert), afirmando que as sucessivas interrupções na programação não se coadunam com o "interesse do espectador" nem com "a necessidade de sobrevivência das empresas".

O coordenador da entrevista, Herbert de Souza, informou no início que o candidato não tinha

conhecimento prévio das questões. Nas respostas, Freire defendeu o "socialismo com democracia". Mais de uma vez, ele rejeitou a idéia de importação de modelos políticos "soviéticos ou social-democratas" e condenou a repressão chinesa aos manifestantes da Praça da Paz Celestial. Enfatizou que vai "superar o preconceito contra os comunistas". (Folha de São Paulo, 30/06/89)

Menem acena com perdão para oficiais argentinos

"Eu não posso ver presos nem os passarinhos". A frase do presidente eleito, Carlos Menem, publicada pelo jornal "La Nación", certamente caiu muito bem nos ouvidos dos militares que governaram a Argentina de 76 a 83, julgados e condenados durante o governo do presidente Raúl Alfonsín por crimes contra os direitos humanos. "Já é tempo de cicatrizar as feridas abertas entre civis e militares", completou o futuro chefe de Estado, dando a entender que libertará os nove membros das juntas que governaram o país nesses treze anos.

Menem ainda não explicou que medida vai tomar, se uma anistia, um perdão ou um indulto. Ele disse várias

vezes que "o indulto é uma faculdade que a Constituição dá ao presidente da República", para em seguida negar que esta decisão já esteja tomada. Esse recado, que tem sido jogado no ar tanto por ele quanto por seus assessores mais próximos, dá a entender que esta deverá ser a sua atitude tão logo assumo o governo no próximo dia 8 de julho. Oficialmente, ele encarregou do caso Italo Lúder, próximo ministro da Defesa, que tem trânsito político nas Forças Armadas.

Por causa disso, os militares que cumprem pena estão confiantes em recuperar a liberdade. Um parlamentar que esteve recentemente com os generais condenados afirmou à Folha que

esta é a expectativa dos presos. "Aliás, acho que Menem está cometendo um erro ao criar tanta expectativa, porque depois se não conseguir poderá complicar", completou.

Os "carapintadas", como ficaram conhecidos os militares que por três vezes se rebelaram durante o governo Alfonsín, estão menos otimistas. Eles acham que Menem resolverá a questão não libertando quem já foi condenado, mas simplesmente suspendendo os processos que ainda estão em andamento. Esta atitude vai significar a liberdade para os 20 generais e almirantes que estão sendo julgados. (Folha de São Paulo, 30/06/89)

Portugal tem deputada verde no Parlamento Europeu

Dois deputadas portuguesas - duas Marias - foram eleitas dia 28, em Estrasburgo, para o Parlamento Europeu após a contagem final dos votos dos emigrantes. É mais uma Maria a marcar a história recente do país, que já teve as três Marias no bojo da virada da revolução de 25 de abril, há 15 anos. Agora, junto com a Maria Belo, eleita pelo Partido Socialista, é Maria Santos quem vem dar o novo símbolo do Portugal de hoje: é o girassol no lugar do cravo e, em vez do vermelho, o verde de seu partido. Ela é a primeira deputada verde portuguesa a integrar a bancada arco-íris formada por mais nove franceses, oito alemães ocidentais, três italianos e três belgas.

Mal confirmou sua eleição, Maria Santos deixou três jornalistas na mão e antecipou o voo para Estrasburgo porque desde as votações de domingo não consegue conter a exultação de desaguara, junto aos outros verdes europeus, as preocupações que vêm instalando na tradicional Assembléia da República Portuguesa há dois anos. Com seus saídes, sandálias, flores no

cabelo e 36 anos remochados por longos cabelos negros, ela faz figura da última remanescente hippie num sisudo plenário obrigado a escutar - e não raro aprovar - suas propostas.

Foi assim com o nudismo - que depois de um jocoso debate foi aprovado até pelo moralista Partido Comunista Português - e com a preservação do lobo ibérico, "esse mesmo", lembrou Maria para as bancadas estarecidas, "o dos contos e das lendas". E foi por causa de seu discurso de pesar e de tristeza, no começo do ano, que a assembléia fez um minuto de silêncio logo após a morte de Chico Mendes.

Maria Santos acaba de conquistar com mais de 160.000 votos o palco perfeito para suas recentes investidas contra a Comunidade Econômica Européia - o próprio parlamento Europeu.

"A Europa não é um mercado econômico para permitir a sobrevivência de fortes grupos econômicos", lembra. "A Europa, não se esqueçam, vai da Ilha do Corvo no Atlântico até os

Urais, junto à Ásia. É a Europa dos ricos e dos pobres.

Antes de embarcar dia 28, a ex-professora, leitora apaixonada dos ecos medievais de *As brumas de Avalon* e cantora de canções antigas, mostrou os dentes afiados num sorriso *naïve* que caracterizou, em meio ao barroquismo dos adversários, toda a sua campanha: "Vamos roer essa Europa dos mercados".

Ela sabe o que diz. Os verdes portugueses - que são dois entre 250 deputados - já surpreenderam muita gente soltando um pombo na Assembléia durante a visita do então presidente americano Ronald Reagan e levando um eucalipto para o plenário durante a luta recente contra o plantio desordenado dessa árvore, que torna cada vez mais árido o solo português.

Maria avisa: "Somos fascinados pela vida. E ganhamos desta vez não porque os verdes estão em moda - mas porque a última moda por aqui e no planeta terra é tentar sobreviver". (JB, 29/06/89)

Clima de Goiás agrada ex-ditador Stroessner

O ex-presidente do Paraguai general Alfredo Stroessner está em Brasília, hospedado temporariamente em uma mansão do Lago Sul, região nobre da cidade. Existe a possibilidade de Stroessner comprar uma fazenda nos arredores de Brasília, onde fixaria sua residência definitiva. O ex-ditador paraguaio, que exerceu o cargo de presidente por 45 anos, recebeu asilo permanente do governo brasileiro, após ser deposto em fevereiro deste ano. Stroessner estava morando em

Guaratuba, cidade litorânea no Paraná, onde possui uma casa de praia comprada quando ainda era presidente do Paraguai. Este foi o seu segundo local de residência no Brasil, depois de ter saído de seu país. Logo após o golpe dado pelo general Andrez Rodriguez, ex-comandante do Exército e ex-aliado de Stroessner, o ex-presidente refugiou-se em Itumbiara (GO), na casa de visitantes da companhia de Furnas Centrais Elétricas. Quando lhe foi concedido asilo - ele se transferiu para

Guaratuba.

Um dos motivos que teriam levado o ex-ditador a sair do Paraná, é o clima frio de Guaratuba nesta época do ano, que prejudica sua saúde. Ele chegou a Brasília no dia 28 acompanhado de seu filho, coronel Gustavo Stroessner, e de sua nora. Desde que veio para o Brasil, Stroessner queria fixar residência na região central. Ele tem asilo permanente no Brasil e por isso trânsito livre. (Folha de São Paulo, 30/06/89)

Nada a lamentar

Com um texto lacônico, o deputado Gustavo de Faria (RJ) comunicou dia 28 ao líder do PMDB na Câmara, seu desligamento do partido. Faria é aquele que tem o mandato por um fio, acusado de falcaturas na direção do Instituto de Previdência dos Congressistas.

A liderança agradeceu a iniciativa. (Canal 3, OESP, 29/06/89)

Heil Caiado

Da deputada Dirce Tutu Quadros (PSDB-SP) sobre a notícia de que o presidente do PSD, Luiz Paccos, iria convidá-la a compor, como vice, a chapa de Ronaldo Caiado:

-A última coisa que faria em minha vida seria aliar-me ao **Fuhrer** da UDR. (Canal 3, OESP, 29/06/89)

Grande filósofo

Na porta do gabinete do novo secretário particular do presidente José Sarney, Augusto Marzagão, vai aparecer em breve uma placa com a seguinte máxima: "Se você não traz a solução, passa a fazer parte do problema".

Deve ser por seguir esta linha de raciocínio que Marzagão trocou Jânio Quadros por Sarney. (Canal 3, OESP, 29/06/89)

Opção - 1

José Serra é o primeiro de uma lista feita pelo Plalto para substituir Mailson da Nóbrega. Para o governo, Serra ajudaria a fazer uma composição no Congresso e aprovar um plano de emergência.

Opção - 2

Também está na lista de opções o economista Paulo Rabelo de Castro.

Opção - 3

A saída dos ministros Mailson da Nóbrega e João Batista de Abreu parece já decidida. (Painel, FSP, 29/06/89)

Acordou

Frases de Sarney a Mailson terça à noite sobre o caso Nahas:

"Não há inocentes neste caso, todos são culpados".
"Não existe uma eterna corrente da felicidade". (Painel, FSP, 29/06/89)

Antes tarde

Sarney pediu rigor total nas investigações do rombo. Quer que se forme uma comissão como a "Comissão Brady" que investigou o crash da Bolsa americana em 1987. (Painel, FSP, 29/06/89)

A oito mãos

Estavam muito felizes dia 28 com o discurso de Covas no Congresso, Fernando Henrique, José Serra e José Richa. Os três ajudaram a redigi-lo. (Painel, FSP, 29/06/89)

Austeridade lá

O governo francês já avisou: só paga a estadia em Paris, nos festejos do bicentenário da Revolução Francesa, de Sarney, Sodré, Bayma Denis e Antonio Carlos Magalhães, assim como de suas esposas. (Painel, FSP, 29/06/89)

Custo brasileiro

Os carros oficiais também só serão cedidos para os quatro casais: Os demais integrantes da comitiva brasileira viajam por conta própria, ou seja, por conta do Tesouro Nacional. (Painel, FSP, 29/06/89)

Amigos

Ao ser flagrado, dia 28 conversando com o deputado Gustavo de Faria, Felipe Cheidde recomendou aos fotógrafos:

"Podem publicar. Tenho o maior orgulho de estar ao lado do Gustavo". (Painel, FSP, 29/06/89)

Viagem

O consultor-geral da República, Saulo Ramos, entra de férias no próximo sábado e vai à Côte D'Azul em lua-de-mel com Eunice, sua ex-secretária. (Painel, FSP, 29/06/89)

Previsão

Do presidente nacional do PMDB, Jarbas Vasconcelos:

-Se um aventureiro chegar à presidência, dentro de dois meses de governo ele estará com um general na ante-sala, na tentativa de resolver os problemas do país.

Faltou dizer o nome desses aventureiros - ou dos aventureiros. (Informe JB, 29/06/89)

Imperdível

As melhores entrevistas com os candidatos à sucessão do presidente José Sarney estão no programa *Jô Soares onze e meia*, no SBT. (Informe JB, 29/06/89)

Amém

Dia 28, ao entrar na presidência do Senado no mesmo momento em que ali chegavam 10 bispos da CNBB, o líder do PCB na Câmara, deputado Fernando Santana (BA), foi identificado como cardeal.

Explicação: estava de meias vermelhas e terno escuro. Os bispos riram muito. Santana ficou sério. (Informe JB, 29/06/89)

São Tomé

Do presidente da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia), Herbert de Souza, sobre a afirmação do secretário estadual de Saúde, José Noronha, de que a situação do sangue no Rio hoje é ótima:

-Adoraria acreditar. Mas só posso quando o secretário me apresentar a pesquisa que foi feita e a metodologia dessa pesquisa. E tem mais: se fizer isso em público. (Informe JB, 29/06/89)

Deserto

A sede da Funai, em Brasília, estava dia 28 às moscas.

O presidente Íris Pedro de Oliveira continua no exterior com a mulher Maria Augusta, depois de participar da reunião da Organização Internacional do Trabalho, em Genebra, que terminou no último dia 12.

O superintendente-geral, Coronel Airton Alcântara, estava no Rio.

E o procurador-geral, Ovidio Martins, permaneceu em Goiânia. (Informe JB, 29/06/89)

Burocracia

Assustado com a epidemia de meningite, o ministro da Saúde, Seigo Tsuzuki, obteve autorização do presidente José Sarney para ir a Cuba negociar a importação de dez milhões de doses de vacina. Tsuzuki viaja nos próximos dias, depois de haver encaminhado às autoridades cubanas um longo questionário com suas dúvidas sobre o produto.

O ministro segue em busca do remédio pelo trajeto mais longo: teria obtido informações mais precisas sobre o produto diretamente com um dos dois criadores da vacina, o cientista cubano Gustavo Sierra, que esteve disponível em São Paulo durante duas semanas, em maio. E poderia realizar as negociações também em São Paulo, onde se encontra em visita o vice-presidente da estatal Cubanacan, Carlos Garcia Hernández, responsável pela comercialização da vacina. (Canal 3, OESP, 28/06/89)

Onde tudo começou

Sondado sobre a possibilidade de um reatamento, seguido de apoio ao presidenciável Fernando Collor, o prefeito de Maceió, Guilherme Palmeira, ex-senador e ex-governador de Alagoas, foi sucinto:

-Pessoalmente, seria cômodo. Pelo Brasil, impossível - respondeu.

Foi no governo Palmeira que Collor virou prefeito biônico de Maceió, lançando-se na carreira política. (Canal 3, OESP, 28/06/89)

Perspicácia

Do deputado Paulo Delgado (PT-MG): "Quem pintou e bordou na ditadura resolveu 'collorir' na democracia". (Painel, FSP, 28/06/89)

Adeus às ilusões

O governador Orestes Quércia não alimenta ilusões de vitória nas eleições de 90, quando as urnas decidirão a sucessão no Palácio dos Bandeirantes. A quem queira ouvir, Quércia tem afirmado que a ponta do páreo vai caber a um tucano - a ser escolhido entre Franco Montoro, Fernando Henrique Cardoso e eventualmente Mário Covas - ou ao petista Luiz Inácio Lula da Silva. (Canal 3, OESP, 28/06/89)

Chiquita bacana

Buenos Aires continua sendo a capital do Brasil, para a United Press International, a agência noticiosa UPI.

Num telex enviado dia 27 aos jornais brasileiros, ela informa que o Japão mandará um representante para a posse do novo presidente brasileiro, Carlos Saul Menem. (Canal 3, OESP, 28/06/89)

"Timing"

Os economistas consultados pelo governo estão divergindo. Uns acham que ainda é possível evitar a hiperinflação, outros que já estamos nela. (Painel, FSP, 28/06/89)

Cirurgia

Para os que acreditam que já chegamos à hiperinflação, o único remédio é resgatar a autoridade monetária, dotando o BC de instrumentos para interferir no mercado financeiro. (Painel, FSP, 28/06/89)

Derrubou

Interlocutores de Sarney declaram-se impressionados com o seu abatimento físico. Não fosse a garantia dos médicos, de que isso é consequência de forte gripe achariam que o problema era mais grave. (Painel, FSP, 28/06/89)

Contraofensiva

As Comunidades Eclesiais de Base reúnem-se a partir do dia 10 de julho em Duque de Caxias (RJ) em um grande encontro nacional. Tema: "A Igreja na Libertação da América Latina". (Painel, FSP, 28/06/89)

Sumiram

A bancada do PMDB catarinense - seis deputados e um senador - viajou para Brasília de madrugada, num jatinho fretado pelo governador Pedro Ivo. Mas só três foram à reunião com Ulysses. (Painel, FSP, 28/06/89)

Entusiasmo

Mas feio, mesmo, fizeram os gaúchos: de uma bancada de 16 congressistas, apenas três estiveram na reunião. Dos outros não se ficou sabendo. (Painel, FSP, 28/06/89)

Ambientalista denuncia falta de fiscalização

O ecologista Gert Fischer, de Joinville, presidente da Associação de Preservação e Equilíbrio do Meio Ambiente (Aprema), denunciou que a Dipil Implementos Agrícolas, importadora do carregamento de pentaclorofenato apreendido no porto de Santos "não é fiscalizada pela Fundação de Amparo e Tecnologia do Meio Ambiente (Fatma) ou pelo Ministério da Saúde" e disse temer que a empresa esteja revendendo o produto químico para madeireiros da região.

O gerente administrativo da Dipil, João Carlos Martins, garante que o pentaclorofenato de sódio é utilizado exclusivamente pela empresa, importado do México, Canadá ou Estados Unidos. "Produzimos o herbicida. Onde ele será utilizado foge da nossa alçada", explicou.

Terceira maior produtora de

herbicida de madeira do Brasil, a Dipil também tem unidades industriais em Curitiba e em Belém do Pará, e está sediada em Massaranduba há três anos. O ecologista de Joinville, que é coordenador da Rede Brasileira Contra Agrotóxicos e que, no último dia 5, recebeu o Prêmio Global 500, na Bélgica (o mesmo concedido a Chico Mendes), da Organização das Nações Unidas, disse que sua maior apreensão é que o pentaclorofenol saia da Dipil para os madeireiros, "que são imediatistas e muitas vezes sequer sabem ao certo com que produto seus empregados estão trabalhando". Segundo o gerente da empresa, "se houvesse algum problema a Cacex não liberaria a importação". O superintendente da Fatma, Vladimir Ortiz, também minimiza os riscos. "Ao menos uma vez por ano o órgão fiscaliza este tipo de indústria", disse Ortiz, para quem o maior risco

é o transporte da carga, pois "depois de diluídos, ele perde muito de suas propriedades". O pentaclorofenol de sódio, segundo o superintendente, "praticamente não tem resíduos, por ser um princípio ativo muito caro e, portanto, sem perda".

Gert Fischer, entretanto, mantém as denúncias. Segundo o ecologista, ainda há riscos de contaminação de mananciais hídricos, através de embalagens largadas em terrenos baldios, e de emissão de gases tóxicos, pela queima de resíduos nas caldeiras da empresa. "Até entrar na empresa, o pentaclorofenol é conduzido em caminhões com batedores e uma série de proteções. Depois, entretanto, ninguém sabe o que é feito dele. No caso da Dipil, tudo o que sei é que não há fiscalização e aí tudo pode ocorrer", declarou. (JB, 29/6/89)

Projeto vai salvar macaco bugio ruivo no Sul

A Fundação Pró-Natureza e Projeto Alouatta Fusca começaram dia 28 no Rio Grande do Sul uma campanha em defesa do bugio ruivo e pela preservação do Parque Itapoã, reserva ecológica estadual e habitat natural desses macacos que estão ameaçados de extinção no sul do país.

Dia 28, foi apresentado um audiovisual a ecologistas e professores, o mesmo que será levado às escolas do primeiro e segundo graus. Também serão espalhados cartazes nas escolas com a frase "Salve o bugio". O audiovisual tem 25 minutos e mostra como vivem os bugios ruivos (cujo nome científico é *Alouatta fusca*) e os riscos

que correm com a destruição da Mata Atlântica e do Parque Itapoã, localizado na região metropolitana, a 70 quilômetros ao sul de Porto Alegre.

O médico veterinário do Projeto Alouatta Fusca, Luiz Felipe Kunz, lembrou que o Parque Itapoã com 3.783 hectares e desapropriado pelo governo do estado em 1973, está sofrendo com o abandono e sendo vítima de invasões de casas de veraneio. A ameaça ao parque se estende à flora - massa subtropical em que toda a vegetação é nativa, com a presença de bromélias, cactus, orquídeas e à fauna: além de bugios ruivos, a área tem lobos-guarás, urubus de

cabeça-vermelha e urubus de cabeça-amarela, lontras e jaguatiricas, entre outros animais silvestres.

Uma pesquisa realizada por biólogos do Projeto Alouatta Fusca acompanhou a vida dos bugios ruivos, que só andam em bandos, se alimentam de folhas e frutas e não se reproduzem em cativeiro. Eles vivem na Mata Atlântica - hoje com apenas 5% da área original no país e no Parque Itapoã. "No Rio Grande do Sul restam apenas 2,5% da mata nativa original e se o parque for depredado, como já está acontecendo, os bugios não terão onde se reproduzir", alertou Luiz Felipe Kunz. (JB, 29/6/89)

Satélite capta imagem de queimada em Rondônia

Técnicos do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) revelaram dia 29 que a época das queimadas na Amazônia começou mais cedo este ano, com a destruição de duas grandes áreas próximas do município de Costa Marques, em Rondônia. Imagens dessas queimadas foram captadas por satélites. Pequenos focos de incêndio foram detectados nas proximidades de Porto Velho, capital de Rondônia.

A devastação da Amazônia foi discutida por ambientalistas e representantes do governo no seminário "Rondônia Discute Nossa Natureza", em Porto Velho. Os participantes pediram providências do governo contra as queimadas.

O presidente das Centrais Elétricas do Norte do Brasil (Eletronorte), Miguel Nunes, disse no seminário que

a participação da Amazônia no PIB (Produto Interno Bruto), dos atuais 6%, deverá passar para 14% até o ano 2010. Para Nunes, maior desenvolvimento ocorrerá na região ocidental da Amazônia, em função do petróleo e gás natural de Juruá e Urucu. Afirmou que as áreas inundadas para a construção de hidrelétricas na região equivalem a 3,2 mil quilômetros quadrados. (Folha de São Paulo, 30/6/89)

Extrativismo: opção mais lucrativa para Amazônia

Se fosse vivo, o dublê de líder seringueiro e ecologista Chico Mendes, assassinado no Acre em dezembro do ano passado, deveria se sentir vingado ao descobrir que a ciência, finalmente, corroborou com dados numéricos uma velha tese pela qual ele brigou durante um bom tempo de sua curta vida. Chico achava que a melhor maneira para se preservar a floresta tropical amazônica era explorando, de maneira racional, os seus frutos naturais em reservas extrativistas - evitando devastá-la para extrair madeira ou cultivar pasto para gado. Um artigo publicado no último número da respeitada revista científica *Nature*, não apenas endossa como avança as idéias do sindicalista brasileiro.

“Dados relativos ao inventário, produção e atual valor de mercado para todas as espécies de árvores que existem em um hectare da região amazônica, indicam que a floresta tropical vale muito mais do que se imaginava e que os benefícios financeiros da extração de madeira são, na verdade, negligenciáveis se comparados àqueles gerados pela extração de produtos naturais”, afirmam os três autores do estudo - o biólogo Robert Mendelshon, da Universidade de Yale, o botânico Alwyn Gentry, do Jardim Botânico de Missouri, e Charles Peters, botânico e economista do Jardim Botânico de Nova Iorque.

Cálculos

Os três passaram três anos levantando a fauna e a economicidade dos produtos encontrados em um hectare de floresta amazônica no Peru, numa região ribeirinha ao Rio Nanay, afluente do Amazonas, 30 quilômetros a sudoeste da cidade de Iquitos. O inventário da área, logo de cara, confirmou a riqueza e a diversidade ecológica que os cientistas já se acostumaram a observar na Amazônia. Os três pesquisadores catalogaram 275 espécies diferentes

num universo de 842 árvores, das quais 74 geravam frutos - desde frutas comestíveis a óleos vegetais e cacau, passando pela borracha e ervas medicinais. Para descobrir o valor de mercado dessa riqueza, os autores contabilizaram a produtividade das mercadorias à disposição naquele hectare e calcularam seu preço no mercado de atacados de Iquitos.

Olavo Rufino — 24/10/88



O líder Chico Mendes

Feito isso, reduziram da conta os custos com mão de obra - considerando o salário mínimo no Peru em 87 (US\$ 2,5) como base - transporte, calculado, a partir de dados da Organização Mundial de Alimentos, em 40% do valor total, e chegaram à conclusão de que aquele pedaço de terra renderia ao longo de um ano cerca de US\$ 422. “Levando em conta que as frutas e o látex podem ser coletados ano a ano, o valor financeiro total destas fontes de riqueza é muito maior que o valor de apenas um ano de colheita”, afirmam os autores do artigo. Eles admitem que a atividade madeireira, se fosse levada a cabo no mesmo hectare, renderia em seu primeiro ano cerca de US\$ 1000. “Mas muito em breve esse ganho se reduziria a zero, pelo simples fato de que a floresta e o solo não teriam condições de se regenerar a tempo suficiente de produzir novos lucros a curto prazo”, escre-

veram os autores na *Nature*.

Valor da terra

Concluída essa etapa, os pesquisadores fizeram novos cálculos para descobrir o valor da terra - isto é, o preço de um hectare de floresta amazônica que, ao invés de devastado para extrair madeira ou implantar a pecuária, seja apenas explorado para a extração de produtos nativos. Os cálculos foram feitos a partir do valor de mercado da produção anual projetado para os próximos 50 anos, um método padrão para cálculo do valor da terra na Amazônia. Peters e os co-autores descobriram então que, ao contrário do que reza a lenda, esse hectare está avaliado em US\$ 6.820, contra US\$ 3.184 para o hectare utilizado para extração pura e simples de madeira, e US\$ 2.960 para o hectare onde as árvores foram derrubadas para dar passagem ao gado. Os dois últimos preços foram encontrados em circunstâncias de cálculos idênticos ao do primeiro mas, ao contrário deste, os hectares-base utilizados ficam na Amazônia brasileira, cujo gado e madeira alcançam preços mais altos na cotação internacional.

A publicação do estudo de Peters, Mendelshon e Gentry deu mais força política, entre os grupos ecológicos europeus e norte-americanos, à tese de que o sucesso da preservação da Amazônia não está ligado ao isolamento da floresta do resto do mundo, mas sim à execução de um programa econômico de exploração auto-sustentável de suas riquezas - de resto, uma idéia que eles aprenderam com Chico Mendes e seus seringueiros. “Parques nacionais no Terceiro Mundo só existem no papel, até porque os governos não têm dinheiro para cuidar deles”, afirma um dos autores do artigo, o economista Charles Peters. “A floresta amazônica precisa ser utilizada economicamente para ser salva da destruição”. (JB, 30/6/89)

Comissão do Citibank visita o Xingu em sigilo

O Parque Nacional do Xingu recebeu, em visita sigilosa, o primeiro escalão do Citibank, o maior credor privado do Brasil no exterior. Durante dois dias, no fim de semana de 24 e 25 de junho, o vice-presidente internacional do banco, Lawrence Small, e o presidente do banco no Brasil, Antônio Boralli, entre outros assessores, visitaram as aldeias Iaualapiti, Camaiurá e Caiabi, assistiram a um ensaio especial do quarup e tomaram Coca-Cola com peixes típicos da região. A direção do banco em São Paulo nega qualquer interesse comercial na viagem, mas o ouvidor-geral da Funai, Ovídio Martins e Araújo, garante que a viagem não era turística e serviu para que o banco estudasse a assinatura de um contrato com a entidade nas áreas de assistência médica e odontológica.

Há uma semana a Funai enviou ao Citibank paulista um minucioso projeto de financiamento calculado em torno de US\$ 200 mil (cerca de NCz\$292 mil, ao câmbio oficial). O projeto prevê financiamentos trimestrais ao Centro Social de Atendimen-

to ao Índio (Cesai), em São Paulo, nas áreas de atendimento médico e odontológico. Somente até o final deste ano, o financiamento seria da ordem de NCz\$ 167.310,00.

"O Citibank tem se mostrado receptivo e gostaria de colaborar com a Funai", explicou Ovídio, garantindo que os próprios executivos do banco exigiram permanecer um dia no parque, abrindo mão de um hotel localizado em uma base da Força Aérea Brasileira (FAB) dentro do parque e a apenas cinco minutos de vôo do local. "Como eles podem ajudar na assistência aos índios consentimos", justificou Ovídio. "A viagem foi apenas uma visita particular pois não cabe ao Citibank determinar se os países estão protegendo seus recursos ou seus índios", garante Marcos Molina, assessor do Citibank em São Paulo e um dos visitantes.

Coca-Cola

Os executivos do Citibank chegaram ao posto Leonardo Villas Boas,

dentro da reserva do Xingu, em dois aviões fretados pelo banco especialmente para a visita, na manhã do dia 24. O posto, que já dispõe de uma antena parabólica e um videocassete, foi preparado para os hóspedes com colchões infláveis e mantimentos enlatados, entre os quais um estoque de Coca-Cola. Os executivos, entre os quais Robert Bealey e Michel Kelland, ouviram do cacique Aritana um discurso sobre os problemas do parque.

No domingo, após almoçar peixes como tucunaré pintado, além de capivaras e pacas, os executivos voaram para o município de São Félix do Araguaia (são 50 minutos de avião), seguindo para Fortaleza. "Não há qualquer relação entre o projeto apresentado ao Citibank e a visita", garante a assessora da Funai, Marta Gontijo, que também esteve no Parque do Xingu. Em troca da visita e por sugestão da própria Funai o Citibank presenteou os índios das três aldeias com três barcos motorizados, além de lanternas, pilhas, barracas, colchões infláveis e cobertores. (JB, 28/6/89)

Demarcação da aldeia Funil está concluída

A demarcação da Área Indígena Funil, de 16 mil hectares, no município de Tocantínia-TO, condição requerida há muito tempo pelos índios Xerente, por ser a única reserva do grupo pendente de solução e que no curso dos trabalhos sofreu pressões de posseiros ali existentes, foi finalmente concluída na semana passada por técnicos da Funai, com o apoio da Polícia Federal, para assegurar a normalidade das atividades e a integridade física de seus executores. A informação é do superintendente regional da Funai para a 6ª Região, Nivon de Carvalho e Silva.

"A Funai tem eleito, dentro das questões fundiárias, as demarcações

das terras indígenas, em consonância ao preceituado pela atual Carta Magna, que estatui um prazo de cinco anos contados da sua promulgação para que a União conclua as demarcações das terras indígenas". Entretanto, informa o superintendente, devido a interesses econômico e político que, não raras vezes, sobrepõem ao disposto constitucional e atrela a competência do órgão tutor, tem feito retardar consequentemente o processo de marcação dessas áreas. A demarcação da Área Indígena Funil somente foi possível após o engajamento de todos os órgãos oficiais envolvidos e prévios entendimentos com os posseiros existentes naquela reserva.

O superintendente Nivon de Carvalho destaca que o próximo passo a ser dado com relação à área indígena Funil será a constituição de um grupo interministerial, composto de técnicos da Funai, Inkra e Ministério da Agricultura que, em tempo ainda não determinado para formação e atuação e, calcado no relatório da 6ª regional da Funai onde serão relacionados os bens dos posseiros cadastrados incidentes dentro dessa reserva, analisará e avaliará as benfeitorias derivadas da ocupação de boa-fé, para que então o órgão tutelar indígena possa proceder à essas indenizações e retirada dos respectivos ocupantes. (O Popular, Goiânia, 15/06/89)

Fazendeiro invasor perde ação no Trocará

O juiz federal Francisco Neves da Cunha, da 1ª Vara, sentenciou ação de reintegração de posse proposta pela Funai e mandou reintegrar os índios Assurini do Trocará, no Pará, na área de terras invadida por Raimundo N. Soares Holanda e outros, ou quem lá es-

tiver. O juiz considerou válida a documentação exibida pela Funai, comprovando tratar-se de uma reserva indígena já demarcada, situada nos rios Trocará e Tocantins, nos municípios de Tucuruí e Baião, "terras por eles (os in-

dios) e seus ancestrais ocupadas desde tempos imemoriais".

A reserva tem duas aldeias, mede 21.722 hectares e os Assurini do Trocará são hoje, no total, 150 índios. (O Liberal, Belém-PA, 15/06/89)

Jucá vai resistir à expulsão de garimpeiros

Se o governo federal decidisse expulsar garimpeiros das áreas indígenas no mínimo em Roraima encontraria um decidido foco de resistência no governador do estado, Romero Jucá, que, embora ex-presidente da Funai, assume uma posição totalmente favorável à exploração do ouro pelos garimpeiros mesmo nas terras dos Yanomami. Romero Jucá acha que o índio também deve participar da exploração do ouro e nisso auferir vantagens, "construindo seu próprio futuro".

-Não concordo com uma iniciativa de força para retirar os garimpeiros. É possível achar uma fórmula que atenda a esses trabalhadores - disse Jucá num encontro que reuniu todos os líderes garimpeiros da região dia 28. Ele promete que não usará a polícia

O governador de Roraima afirmou estar firmemente convencido de que a atividade garimpeira pode ser desenvolvida com res-

peito ao meio ambiente e às comunidades indígenas, cuja participação no processo de exploração do ouro preconizou. A vantagem que Jucá acha possível os índios tirarem com isso é que, explica, se eles atuarem de forma organizada, o garimpo lhes pode render *royalties* e, assim, os Yanomami, de posse do dinheiro, teriam condições de viver melhor.

O empenho de Jucá no caso é que para ele "o futuro de Roraima depende da extração mineral: o país não pode ignorar essa realidade".

Culpa da Igreja

O presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Igreja são os atuais bodes expiatórios do presidente da União dos Sindicatos de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), José Altino disse que, coagi-

do pelo capital externo; ele mudou sua posição, que era a favor de uma exploração organizada do ouro de Roraima junto à fronteira da Venezuela.

- Fernando César chegou a dar a impressão de que tentaria convencer o presidente Sarney a tomar uma posição nesse sentido, mas depois de sua viagem à Europa mudou o discurso - acusou Altino.

As acusações contra a Igreja são mais violentas: ela "é culpada em grande parte por toda essa mentira de que o índio Yanomami está sendo dizimado e nossa floresta destruída pela exploração do ouro". Por achar isso, Altino prometeu:

- Se o governo tomar alguma atitude para tirar os garimpeiros de Roraima, a Usagal vai criar um movimento e forçar a expulsão de todos os padres e missionários estrangeiros que atuam na Amazônia. (JB, 29/6/89)

Lento extermínio atinge cinco tribos em Roraima

O lento extermínio de 35 mil índios Yanomami, Macuxi, Uapixana, Taurepangue e Ingaricó, de Roraima, ocorre devido à omissão do Ministério da Aeronáutica em fiscalizar ceca de 70 pistas de pouso clandestinas, que possibilitam a ida e a vinda de 50 mil garimpeiros em terras indígenas, destruindo o meio ambiente. A denúncia foi feita pela entidade Ação pela

Cidadania, que reúne os parlamentares como o senador Severo Gomes (PMDB) e o deputado Plínio Arruda Sampaio (PT) e representantes da CNBB e da OAB, após visita de três dias a Roraima.

"Parece haver um projeto do governo de entregar os índios aos garimpeiros e conseguir ocupar as fronteiras", comentou o senador Severo Gomes. Além disso, dizem

os integrantes da entidade, o governador de Roraima, Romero Jucá Filho, pratica política de violência e desrespeito aos índios.

A comitiva de 18 pessoas constatou que o posto de saúde da Funai no local está abandonado e os índios, além de doenças de pele e venéreas, sofrem de desnutrição devido à exploração dos garimpeiros. (JB, 29/6/89)

Empresário quer índio trabalhando no garimpo

Além de ter invadido a Cachoeira Puraque, localizada no território Yanomami, onde controla a exploração de ouro e ametista, por aproximadamente 300 garimpeiros, o dono do garimpo, José Alves Souza, conhecido como Zeca Diabo, pretende "daqui a uns tempos, que todos os Yanomami dos rios Jundiá e Catrimani" tra-

balhem para ele. Eles "aprenderão a mexer com balsas e bombas chupadeiras. Os índios têm que aprender a trabalhar ou irão morrer de fome".

A afirmação foi feita no dia 12 de junho, a Maria Edna de Brito, professora da Missão Catrimani, e só agora chegou ao Cimi. Conforme a denún-

cia enviada por Edna, Zeca Diabo afirmou, ainda, que não sairá da área Yanomami, pois tem permissão da Funai.

Disse ele, também, que já alugou uma casa em Boa Vista, capital de Roraima, para hospedar os Yanomami que forem à cidade. (Notícias Populares, São Paulo, 25/06/89)

OIT está preocupada com índios do Brasil

A 76ª Assembléia Geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT) concluiu dia 28 seus trabalhos, em Genebra, com uma declaração que manifesta "preocupação com as comunidades indígenas do Brasil". O documento acusa o governo brasileiro - e também os da Argentina e da Bolí-

via - de transferir tribos sem consulta prévia aos povos indígenas e de querer eliminar da Convenção Internacional do Trabalho qualquer referência à necessidade de concordância dessas comunidades em caso de mudança de território.

A declaração final da Assem-

bléia, que durou duas semanas e contou com a presença de ministros e representantes de quase cem países, assinala, ainda, que os povos indígenas - cerca de 330 milhões de pessoas no Mundo - devem ter o direito de conservar os seus costumes e tradições. (O Globo, 29/6/89)

Líder rural é sequestrada para evitar piquete

A presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cosmópolis, a 140 quilômetros de São Paulo, Carlita Satou, foi encontrada dia 1º de manhã, depois de ter sido sequestrada na madrugada de sexta-feira quando tentava organizar um piquete na porta da Usina Ester, na cidade de Limeira. Carlita estava amarrada numa árvore do sítio Santo Antônio, no bairro de Mandissinunga, em Cosmópolis, e foi descoberta pelos caseiros.

As primeiras investigações indicam dois funcionários da Usina Ester - um gerente de nome Joaquim e um torneiro chamado *Lobo* - como principais suspeitos da autoria do sequestro. "Reconheci a voz do Joaquim e do *Lobo*, contou Carlita, ao delegado Silvío Crobi, do 3º distrito de Limeira. Ela disse que o sítio onde ficou

apresionada pertence a um funcionário da usina, cujo nome não conseguiu lembrar.

Greve

Há 17 dias, Carlita comanda a greve dos 1.300 trabalhadores da usina Ester, uma das maiores da região, cujo proprietário é o diretor-adjunto do Departamento de Energia da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Sérgio Coutinho Nogueira. Os grevistas reivindicam piso salarial mensal de NCz\$ 290,00 (hoje o piso é de NCz\$ 168,00), corte de cana por metro, pagamento semanal, horário de almoço aos sábados, garantia de emprego aos grevistas e pagamento dos dias parados.

Antiga funcionário da Usina Ester, onde trabalhou como cortadora de cana até 1986, Carlita pretendia impedir na madrugada de sexta-feira, que cerca de 500 trabalhadores residentes em Limeira continuassem furando a greve.

Trabalhadora rural, casada e mãe de dois filhos, Carlita foi à Limeira com o diretor do sindicato Wilson Borghi. Segundo o relato de Borghi ao 3º DP de Limeira, a líder sindical desapareceu próximo à Rua Luiz de Cilo Diniz, no bairro Jardim Pizza, onde os dois se separaram. Quando voltou para se encontrar com Carlita, Borghi contou ter visto um carro da Usina Ester, ocupado por soldados da PM, seguindo para o local onde ela estava. Segundo o diretor do sindicato, Carlita vinha recebendo ameaças de morte. (JB, 02/07/89)

Reunião com servidores não põe fim ao impasse

O comando de greve dos servidores públicos federais esteve reunindo com a ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, por mais de 13 horas no dia 30, sem que houvesse avanço na negociação em torno de um reajuste salarial de 71,64%. A reunião começou às 14h de quinta-feira e só terminou às 7h30 do dia 2. Depois de um breve intervalo, a rodada prosseguiu novamente com o secretário-geral do Ministério do Trabalho,

Lício Carmargo. Nos corredores do 8º andar, onde fica o gabinete da ministra, mais de 100 servidores aguardavam o resultado do encontro durante a madrugada. Os 6º e 7º andares do prédio do ministério, além do terraço, foram ocupados pela Polícia Militar e cães amestrados.

Ao término da longa reunião - a mais extensa em toda a história de greves do funcionalismo público - dois pontos da pauta de rei-

vindicações tinham sido esgotados. A ministra concordou em antecipar o pagamento dos servidores para o segundo dia útil de cada mês - atualmente é o dia 10 - e em rever a Medida Provisória nº 30, que determina o reajuste trimestral de salário para a categoria. As questões mais polêmicas, como o reajuste de 71,64%, um regime único para os servidores e o novo plano de carreira, não evoluíram. (JB, 30/06/89)

Câmara de São Paulo fecha para extinguir cargos

Por decisão de sua Mesa Diretora, a Câmara Municipal de São Paulo ficará fechada entre os dias 15 e 30 deste mês. Oficialmente, o motivo do fechamento é a limpeza da caixa d'água e a dedetização do edifício, mas há também uma causa política: durante o recesso das atividades dos 53 vereadores, que se estenderá por todo o mês, uma Comissão de Transição, composta por cinco vereadores, vai elaborar projeto de lei que pretende extinguir cargos de diretorias e alterar a forma de remuneração dos 1.500 funcionários da casa. Os vereadores foram comunicados do fechamento da Câmara, na quinta-feira, dia 29, durante a última sessão do primeiro semestre.

"Vamos começar vida nova para ajudar a prefeita Luiza Erundina a administrar melhor a cidade", disse o presidente da Câmara, Eduardo Suplicy, do PT, mesmo partido da prefeita. Segundo Suplicy, a tarefa principal da Comissão de Transição, que será presidida pelo vereador Paulo Kobayashi, do PSDB, será a de enxugar a máquina administrativa da Câmara. "Há muitos cargos que foram criados a fim de dar empregos e não por critérios científicos de administração", justificou Suplicy. Hoje a Câmara de São Paulo tem 10 diretorias administrativas e cinco assessorias, totalizando 15 funcionários com nível salarial de diretor, além do diretor-geral. O último diretor-geral da casa, Osval-

do Quintino, está preso numa delegacia da capital acusado de atos de corrupção no período em que ocupou o posto.

A Comissão de Transição deverá elaborar projeto de lei extinguindo o cargo de diretor-geral e criando no lugar uma superintendência. Em relação às 10 diretorias e cinco assessorias, a idéia inicial é criar no lugar apenas três departamentos e uma assessoria geral. O presidente da Câmara defende ainda a tese de que o sistema de remuneração dos funcionários - hoje baseado em vários tipos de gratificações - seja alterado para um plano de carreira único, com rígidos critérios de promoção salarial. (JB, 1º/7/89)

Congresso derruba política salarial de Sarney

O Congresso impôs dura derrota ao governo ao derrubar dia 28 os vetos do presidente José Sarney à política salarial e ao salário mínimo de NCz\$ 120 que haviam sido aprovados pelo Legislativo.

Com a derrubada dos vetos, o mínimo de NCz\$ 120 vale desde 1º de junho e reajusta também as

aposentadorias e benefícios pagos pela Previdência. O novo salário será corrigido pelo IPC integral do mês anterior, além de um acréscimo de 6,09% a cada bimestre, a partir de novembro.

Volta também a garantia de ganhos salariais mais expressivos para os trabalhadores. A política sa-

larial elaborada pelo Congresso proíbe as empresas de descontarem dos reajustes trimestrais dos salários as antecipações ou ganhos reais concedidos aos empregados. Desaparece, ainda, o cálculo das faixas salariais pelo valor do BTN, como queria o governo. Permanece apenas o sistema de cálculo em cascata dos reajustes e a aplicação do gatilho mensal sempre que a inflação chegar a 5%.

O presidente do PMDB e candidato à Presidência da República, Ulysses Guimarães, foi personagem decisivo na derrota imposta ao governo, orientando a votação das bancadas do partido na Câmara e no Senado. (JB, 29/06/89)

Mailson responde com cortes

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, disse dia 29 que o governo federal vai cortar verbas de programas econômicos e sociais em resposta à derrubada pelo Congresso do veto presidencial ao salário mínimo de NCz\$ 120,00. Segundo o ministro, por

vigorar em junho, esse valor do salário vai aumentar o déficit público. "A vida vai ficar mais difícil para alguns setores da sociedade", disse Mailson. Os cortes vão atingir principalmente crédito rural e obras públicas. (Folha de São Paulo, 30/06/89)

Aluguel aumentará a cada quatro meses

Os aluguéis residenciais passarão a ter reajustes quadrimestrais de acordo com a variação do Bônus do Tesouro Nacional (BTN) no período. A decisão foi tomada dia 28 pelo Congresso Nacional ao aprovar projeto de conversão, substitutivo da Medida Provisória 67. Além disso, os locadores terão a recomposição da inflação desde o Plano Verão, incluindo o INPC de janeiro. O projeto foi votado e enviado para a sanção do presidente José Sarney sem que a maioria dos parlamentares tenha tomado conhecimento

de que tinham mudado as regras dos aluguéis.

Os contratos residenciais no mês de reajuste previsto serão calculados com base no índice que soma o INPC de janeiro - mas computado em fevereiro - a variação do BTN dos meses seguintes a partir de março. O reajuste só poderá ser feito no mês previsto no contrato. Quando houver a renovação ou assinatura de um acordo novo, passará a valer a correção quadrimestral, de acordo com o BTN. Esta periodicidade não po-

derá ser adotada antes do vencimento dos contratos em vigor. Somente os novos poderão ser assinados já com a regra aprovada dia 28.

No reajuste dos aluguéis comerciais será adotada a variação da antiga OTN até o seu valor (congelado em janeiro, NCz\$ 6,17) para o período de reajuste até janeiro mais o INPC daquele mês, computado para fevereiro, e o BTN a partir de março. A periodicidade nos aluguéis comerciais será livre. (JB, 29/06/89)

Volta Redonda reinaugura seu memorial

Foi reinaugurado dia 1º de julho o memorial em homenagem aos três metalúrgicos mortos durante a greve de novembro na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda. O ato foi presidido pelo presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, junto com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda. O monumento, destruído por explosão de bomba, não foi restaurado, contrariando sugestão do autor do projeto, arquiteto Oscar Niemeyer.

Ele havia sido inaugurado em 1º de maio, para lembrar as mortes dos metalúrgicos William, Val-

mir e Barroso por tropas do Exército. Nove horas e 20 minutos depois da inauguração - às 3h20 de 2 de maio -, o memorial foi destruído por violenta explosão, ouvida à distância de três quilômetros. Ela reduziu a estilhaços os vidros dos prédios situados no raio de 300 metros. Apesar disso, não houve vítimas..

A construção do monumento, de 15 toneladas de peso e com seis metros de altura, feito em concreto, demorou um mês e custou NCz\$69 mil ao Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda. A explosão abalou a base do memorial, que tombou sobre o espelho

d'água em cima do qual se erguia. A inscrição onde se liam os nomes dos operários homenageados ficou destruída.

Durante as investigações, encontrou-se uma segunda bomba, não detonada. Os peritos concluíram que a bomba foi colocada previamente, de maneira muito planejada. Num primeiro instante, o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, viu a ação da direita no incidente; depois, quando a justiça quis convocar elementos do Exército para depor, a instituição não permitiu a ida de seus subordinados. (JB, 30/6/89)

Mandado contra a De Millus suspende revista

A De Millus acrescentou mais um processo criminal e uma ação trabalhista à coleção que vem acumulando. Para que suas funcionárias não participassem de uma manifestação de protesto dia 29 ao meio-dia na porta da fábrica, impediu que as operárias descessem à rua em sua hora de almoço. Depois proibiu a promotora Branca Moreira Alves, presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Mulher (Cedim), as deputadas estaduais Jandira Feghali (PC do B) e Heloneida Stuart (PSDB) e a vereadora Laura Carneiro (PSDB) de entrarem na fábrica.

A promotora foi então à 22.ª DP (Penha) e registrou a ocorrência, que configurou violação aos artigos 146 (constrangimento ilegal do trabalho) e 203 (frustração do direito assegurado por lei trabalhista) do Código Penal. À tarde, o Cedim e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) conseguiram junto ao juiz Leomil Antunes Pinheiro, da 34.ª Vara Criminal, mandado judicial para livre entrada na De Millus com o objetivo de averiguar "indícios de prática criminosa".

Além da providência de fechar os portões, a direção da De Millus reduziu o horário de almo-

ço de uma hora para 30 minutos, prometendo compensação à saída. As funcionárias fizeram as denúncias através de bilhetinhos que, enrolados em carretilhas, eram jogados na rua das janelas. "Não podemos sair nem ficar na janela", diz um dos bilhetes. "Queríamos estar com vocês mas não podemos", diz outro.

Protesto

Mais tarde, às 16h50, quando finalmente a promotora conseguiu entrar, acompanhada pelo delegado titular da 22.ª DP, Tarciso Ticom, o diretor da De Millus, Marcílio Lemos, admitiu que não deixara as operárias saírem porque haviam recebido o salário e poderiam ser roubadas pelas pessoas presentes à manifestação - ou seja, feministas, sindicalistas e jornalistas.

As operárias, no entanto, acompanharam o protesto das janelas da fábrica, enquanto durou o breve intervalo do almoço. A manifestação foi organizada pelo Sindicato dos Alfaiates e Costureiras, pela União Brasileira de Mulheres (UBM) e pela União de Mulheres do Estado do Rio de Janeiro (Umerj). A secretária-geral da UBM, Clara Araújo, e a presidente

da Umerj, Bia Andrada, anunciaram um boicote feminino nacional contra a marca De Millus, que começa já neste sábado, com o mote "De Millus, feito com terror", lembrando o slogan da fábrica, que é "De Millus, feito com amor".

Às 16h50, quando, munidas do mandado judicial, as conselheiras do Cedim, encabeçadas por Branca Moreira Alves, e a representante da OAB, Comba Marques Porto, entraram na fábrica. A revista foi interrompida, mas não antes que a conselheira Maria do Espírito Santo Tavares, a assessora do Cedim Maria Helena Loureiro Pinto e o delegado adjunto da 22.ª DP, Jocelen Thiago, verificassem que, de fato, as moças devem suspender ou tirar as blusas e suspender as calças, além de tirar os sapatos.

A suspensão, dia 29, das revistas foi saudada pelas moças com aplausos e expressões de alívio: "Pela primeira vez viramos gente". Na reunião com as representantes do Cedim e os delegados da 22.ª DP, o diretor Marcílio Lemos disse, segundo Maria do Espírito Santo, que a empresa fazia questão da revista porque "onde tem mulher tem que ver se elas não estão roubando". (JB, 30/6/89)

Intelectuais condenam humilhação

A revista a que são submetidas as funcionárias da fábrica de sutiãs e calcinhas De Millus, durante a qual são obrigadas a ficar semi-nuas, pode prejudicar a imagem da empresa perante o público consumidor. A conclusão é do pesquisador e diretor da Escola de Comunicação da UFRJ, professor Muni/ Sodré; da socióloga da Fundação Carlos Chagas Cristina Bruschini; e da deputada estadual, jornalista e escritora Heloneida Studart, que participaram dia 29 de seminário sobre a mulher e o mercado de consumo, promovido pela Escola Superior de Propaganda e Marketing no auditório do BNDES, no Centro do Rio.

Sodré disse que a De Millus está fazendo anti-publicidade, porque "o consumo só se dá no espaço da modernização, e a postura da empresa é antiga". Heloneida Studart observou que "essa situação existe há 20 anos, em muitas empresas, e as entidades feministas sempre protestaram, mas a palavra da mulher não é ouvida". Para ela, o caso só obteve espaço na imprensa porque atingiu a esfera sindical. "Se fosse há 50 anos, a atitude da empresa seria aceita pela opinião pública, mas hoje a mulher e a sociedade estão mais conscientes", opinou Cristina Bruschini. Sodré concordou: "A postura da De Millus é antiga

porque contraria os avanços da mulher, do trabalhador e da Constituição". Heloneida rebateu, dizendo que a situação da mulher no mercado de trabalho não mudou muito: com a licença-maternidade concedida pela Constituição, muitas empresas passaram a exigir teste de gravidez para admitir funcionárias e a fazer exames regulares nas empregadas já contratadas, demitindo as que engravidarem. "As pessoas sofrem controle sobre seu trabalho, sobre suas idéias, e agora o último reduto do ser humano, que é o corpo, está sendo controlado também". (JB, 30/6/89)